



CELEBRANDO EM FAMÍLIA

TRIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Todos nós sabemos disso! (Lucas 18:9-14)



CELEBRANDO EM FAMÍLIA

TRIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Sinal da Cruz

Em nome do Pai, do Filho,
e do Espírito Santo.

Amém.

O Senhor está aqui, presente entre nós.

**Estamos reunidos com toda a Igreja
neste momento de oração.**

Preparemo-nos para ouvir a Palavra

Senhor Jesus,
nos chama para uma relação amorosa com Deus.

Senhor Jesus,
nos chama para uma relação amorosa com os outros.

Senhor Jesus,
nos forma em humildade e verdade.

Leitura bíblica (*Lucas 18:9-14*)

Naquele tempo, Jesus contou esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos como justos e desprezavam outros.

‘Dois homens foram até o templo para orar. Um era um fariseu; o outro, publicano. O fariseu, ereto, orou dentro de si mesmo: “Ó Deus, agradeço-lhe que não sou como os outros homens: ladrões, injustos, adúlteros; nem como aquele publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo por tudo que tenho.”

O publicano, por outro lado, ficando para trás, não ousou nem levantar os olhos para o céu, mas bateu no peito dizendo: “Ó Deus, tenha compaixão por este pecador.” Eu lhes digo que este foi para casa justificado, e aquele não. Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e aquele que se humilhar será exaltado.’

Reflexão - *Todos nós os conhecemos!*

Todos nós conhecemos pessoas que só parecem ser capazes de reforçar sua autoimagem, menosprezando os outros. No Evangelho deste domingo encontramos tal personagem na pessoa do fariseu.

Como o fariseu desta semana, às vezes podemos ver a religião como um conjunto de rituais, ações e orações

personais que nos fazem pensar que fomos fiéis ao chamado de Deus porque fizemos isso ou aqui.

No entanto, espiritualidade é praticar nossa ‘fé’ com um profundo sentido da presença de Deus, o amor de Deus por nós e o nosso pelos outros. Vivemos, trabalhamos e rezamos a partir da nossa relação com Deus, profundamente conscientes do dom do amor e da misericórdia de Deus que nos cerca.

O pano de fundo do Evangelho é encontrado na primeira leitura de Eclesiástico (35:12-14. 16-19): O julgamento de Deus não é enganado por aparências de riqueza ou poder, nem por demonstrações de piedade religiosa. Deus não pode ser enganado a julgar os feridos, os pobres, a viúva ou o órfão.

É a pessoa ‘que com todo o seu coração serve a Deus’ cuja oração é aceita.

A parábola do Evangelho, dizem-nos, é dirigida a ‘alguns que confiavam em si mesmos porque se consideravam justos e desprezavam os outros’.

O fariseu (uma pessoa altamente respeitada por sua piedade pessoal) reza a Deus, lembrando a Deus (e a si mesmo) a boa pessoa que ele é e de todas as coisas religiosas que ele fez. Assim, ele cumpriu os deveres de uma pessoa ‘religiosa’ e ‘justa’, ao contrário, diz ele, do cobrador de impostos.

No entanto, o cobrador de impostos (considerado um pecador na época de Jesus), não se vê digno nem mesmo de olhar para Deus e reconhece que pecou e se considera indigno de estar na presença de Deus. Mas, como diz Jesus, ele deixa o templo ‘justificado’. Sua relação com Deus é de coração. Oprimido por uma profunda consciência do amor de Deus por ele, e de sua própria indignidade, ele não se atreve a sequer olhar para cima. Enquanto o fariseu, por causa de sua falta de humildade e aparente autossuficiência, sai assumindo que ele está certo com Deus.

Nossa oração e adoração nunca devem ser palavras vazias ou meramente ações simbólicas. Eles devem realmente sair de nossos corações e, assim, nos levar não apenas a uma relação profunda com Deus, mas também ao serviço voluntário de todos.

CELEBRANDO EM FAMÍLIA

TRIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Orações intercessórias

Senhor, dê-nos sabedoria e força
para proclamar a Boa Notícia para o mundo.

Transforme nossos corações:

**Que o Evangelho rompa com ódio, racismo,
ganância e violência.**

Rezamos por aqueles privados de lar,
liberdade e oportunidades;

e por aqueles prejudicados pela exploração e medo.

Oração do Senhor

Seguindo o ensinamento e o exemplo de Jesus,
vamos orar:

Pai nosso, que está no céu.

Santificado seja seu nome,

venha a nós o seu Reino;

Seja feita a sua vontade na terra como no céu.

**O pão nosso de cada dia nos daí hoje;
perdoa as nossas ofensas
assim como também
perdoamos aqueles que nos tem ofendido;
não nos deixe cair em tentação,
e nos livra do mal.**

Oração Final

Senhor Deus,
encha-nos com o espírito de seu Filho
para que possamos ser testemunhas de Seu
amor em nossas famílias,
nossas paróquias e em nosso mundo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Amém.

Bênção

Que a bênção de Deus desça sobre nós,
e permaneça para sempre. Amém.



Caminho para a Luz

Este subsídio litúrgico foi preparado pelos Carmelitas para ser usado por indivíduos, famílias e pequenos grupos como uma celebração orante da Palavra de Deus para ajudar a preparar-nos para celebrar a Eucaristia com as nossas comunidades de adoração. Temos consciência de que Cristo não está presente apenas no Santíssimo Sacramento, mas também nas Escrituras e nos nossos corações. Estamos também conscientes das muitas pessoas que, por diversas razões, incluindo doenças e enfermidades, não podem assistir fisicamente à Eucaristia. Mesmo quando estamos sozinhos, ainda somos membros do Corpo de Cristo.

Recomenda-se que no lugar que você escolher para esta oração uma vela acesa, um crucifixo e uma Bíblia sejam colocados. Esses símbolos ajudam a nos manter cientes de quão sagrado é o tempo de oração e se sentir unidos com as outras comunidades locais que estão orando.

A celebração é organizada para ser presidida por um dos membros da família e os demais membros para participar dela. No entanto, a parte do presidente da celebração pode ser compartilhada por todos os presentes.



The Carmelites
Australia & Timor-Leste
PRAYER · COMMUNITY · SERVICE

www.carmelites.org.au | Facebook.com/CarmelitesAET
Instagram.com/carmelitesaet



www.ocarm.org
Facebook.com/ocarm.org